

A abelhinha confusa

Autora: Gislene Torres
Ilustradora: Suyanne Vitória





Agradecimentos



Agradeço, com muito carinho e respeito, aos profissionais que passaram pela Escola Tereza Farah, no município de Pacatuba, e que contribuíram, além da aplicação do conhecimento, com meu crescimento profissional e pessoal. Em memória: Assunção Alves e Sandréa Leite. Continuando minhas homenagens para: Christiane Rodrigues, Jassimira Flor, Elrenir Rodrigues, Jucy Santos, Terezinha Neves, Madalena Almada, Eusélio Queiroz, Andreza Lobo, Jucerlane Santos, Cristiane Ferreira, Cláudia Castro, Liliane Laurindo, Martha Valeska, Ivanilda Pedrosa, Sônia Braga, Josiane do Vale, Jocélia do Vale, Gerlany Cordeiro, Marcilene Vieira, Juliano Andrade e Prof. Souza.



Dedicatória

Deixo aqui, nesta minha nova historinha, uma dedicatória para meus amigos que quero bem e que sou honrada em tê-los como colegas de trabalho da E. E. I. E. F. Norberto Alves Batalha. São eles: Wilson Isídio, Nívea Magalhães, Francilene Ferreira, Joselina Saraiva e Andréa Silva.

Belinha é uma abelhinha que passa o tempo todo no teatro, vendo as meninas fazendo as aulas de ballet. Fica encantada com a música, com os passos, com o teatro e sonha em fazer aquelas aulas e dançar como as pequenas bailarinas dançam.





— Belinha! Belinha!

Chama a abelha-rainha, que também é a mãe de Belinha.



— Vamos, Belinha, para a colmeia trabalhar. Você precisa fabricar mel como as outras operárias.





— Mamãe, não quero ser
abelha operária, quero ser
BAILARINA!

A abelha-rainha, muito
irritada com Belinha, gritou
fortemente:

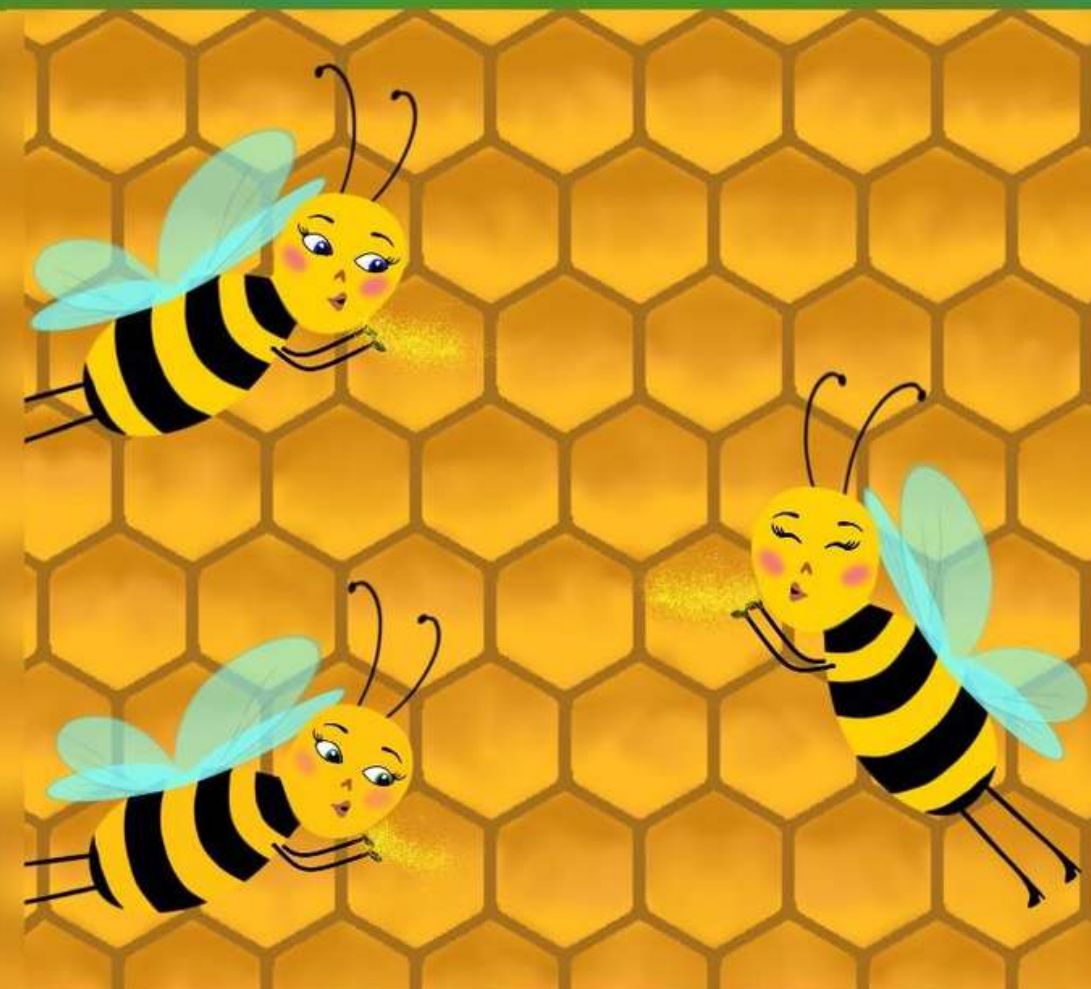


— Você é uma abelha operária,
nunca será uma abelha-rainha e jamais
uma **BAILARINA!** Por isso, conforme-se
e vá para a colmeia.



Belinha atendeu à mãe e passou o restante do dia fabricando o delicioso mel junto ao enxame, enquanto todas as abelhinhas faziam o mesmo serviço.

As abelhas produzem mel a partir do néctar das flores, que elas coletam e armazenam em suas colmeias.



Depois, as abelhinhas jovens operárias transformam os açúcares das flores em mel e, em seguida, o mel é armazenado nos favos, onde as abelhas batem suas asas para reduzir a umidade e deixá-lo mais espesso.



**À noite, enquanto todo o enxame dormia,
Belinha contemplava o céu, as estrelas e
conversava com Nandinha, sua estrelinha favorita.**

**— Nandinha, eu
quero dançar ballet e
não fabricar mel.**

**— Mas o mel é tão gostoso,
nutritivo e muito importante
para o ciclo da vida.**



**Belinha chorava porque achava
que seu sonho nunca seria realizado. A
estrela Nandinha brilhava e falava para
a abelhinha:**

**— Belinha, você pode ser o que você
quiser.**

**A abelhinha adormeceu ali mesmo,
na folhagem da árvore, ao brilho da bela
estrela.**

Ao amanhecer, todas as abelhas saíram para o jardim colher o néctar das flores, e Belinha acordou com o som de Beethoven. Correu para o teatro dançar com as bailarinas, quando ouviu:

— Belinha! Belinha! Vamos trabalhar!



A abelhinha sabia que era uma das operárias que estava à sua procura e, ao sair do teatro, viu uma cor linda e brilhante. Era da cor das bailarinas, sua grande oportunidade de se transformar em uma delas! Naquele rio de cor rosa, talvez fosse ali que as meninas também se pintassem.

Sem pensar, Belinha
voou e caiu no balde de tinta
rosa.



A abelha operária, ao ver aquela situação, voou até a colmeia para avisar a abelha rainha.

O pintor, dono da tinta e que iria iniciar a pintura do teatro, ao ver o inseto se afogando, retirou-o com o dedo e o jogou bem longe daquele local.



A abelha operária contou para a rainha sobre Belinha no balde de tinta, e as duas foram voando até lá.



A abelha-rainha, acreditando que o pintor havia sido o causador do desaparecimento de Belinha, chamou todas as outras operárias para atacá-lo com seus ferrões.



— Ele não tem culpa de nada!
Foi a Belinha que se jogou!

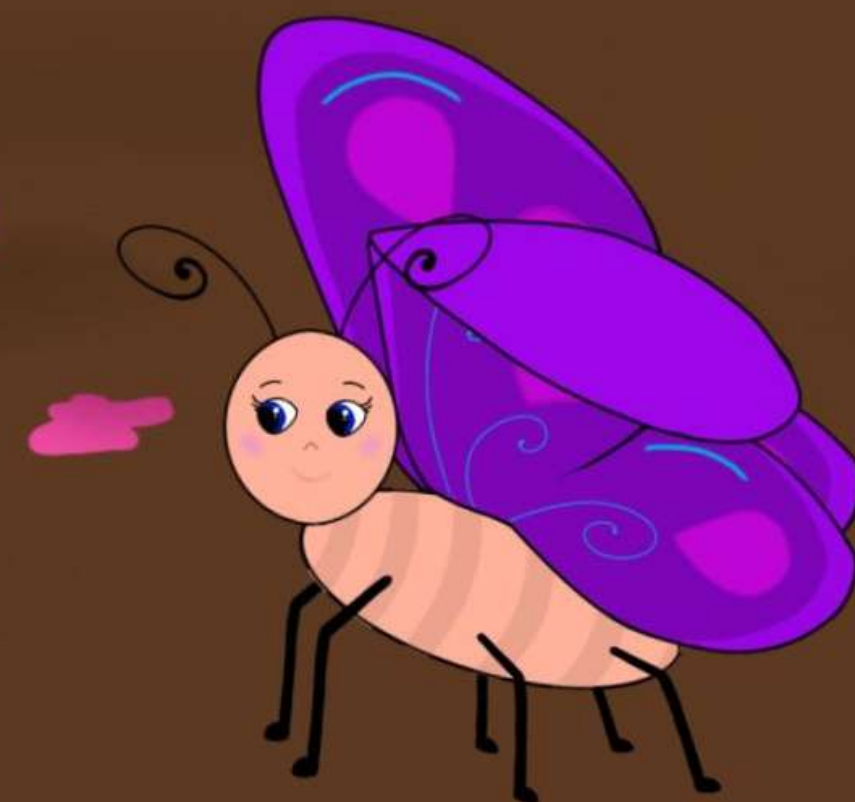
Belinha estava jogada no chão, e alguns bichinhos que ali moravam começaram a se aproximar.

— Que bichinho é esse?



— Eu... eu... sou uma bailarina!

— BAILARINA???
Que bichinho é esse?



Os bichinhos, observando a bailarina muito fraquinha, resolveram levá-la para a casa dos pirilampos.

O pirilampo e a formiga colocaram a bailarina em uma folha e começaram a arrastá-la até a casa dos pirilampos, enquanto a joaninha e a borboletinha conversavam com aquele bichinho.

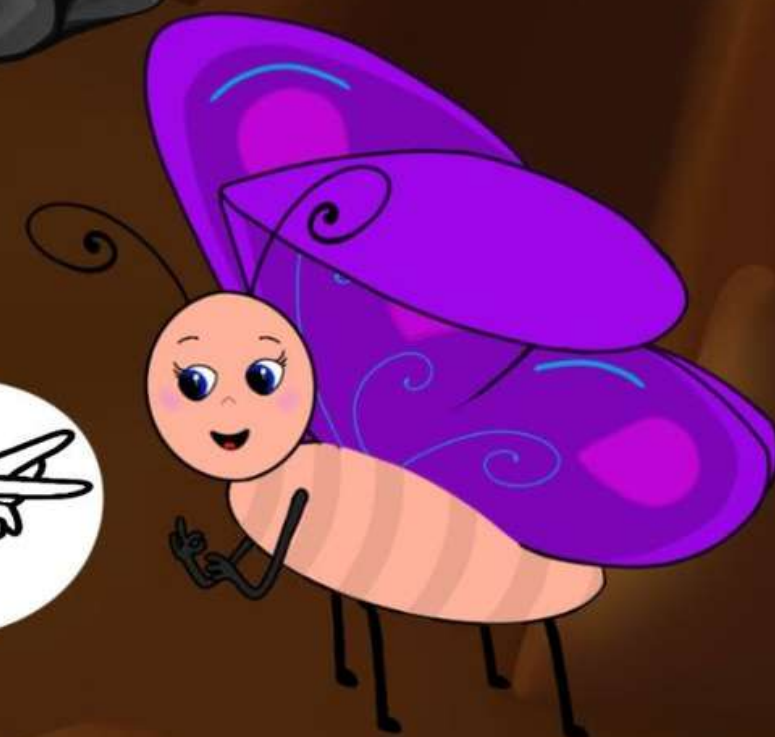
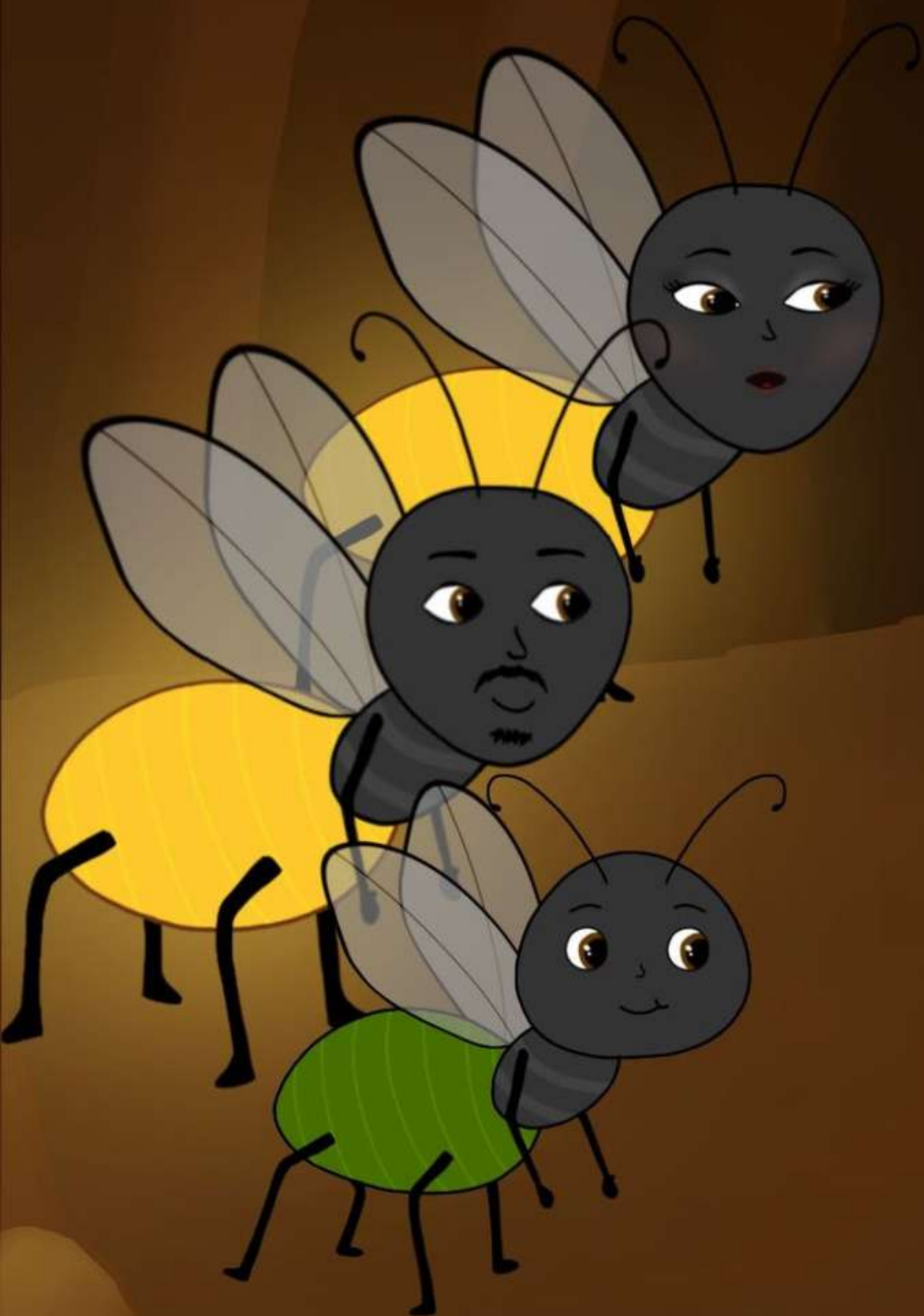
— Dança ballet!

— O que uma bailarina faz?



Já à noite, na casa dos pirilampos, a borboletinha estava explicando tudo em Libras para sua amiga joaninha, que é surda.

— Tragam água! Esse bichinho está pintado.



Os pirilampos, que são também chamados de vaga-lumes, saíram para trabalhar, enquanto o Dr. Formiga examinava a bailarina.



O Dr. Formiga tirou toda a
tinta da abelhinha.

— Não é bailarina?

— É uma abelhinha
confusa.

A tinta fez muito mal para a abelhinha, que está muito fraca.

— Precisam ir até a colmeia e pedir para a rainha a GELEIA REAL. Só assim a abelhinha será salva!



— Então vamos! Eu conheço o caminho.

Na mata, os bichinhos se depararam com pulgões, que passaram a atacar toda a turminha.

Mas a joaninha, muito esperta, se preparou para o ataque.



E devorou todos aqueles pulgões.



K

K

K



K

K

K



K

K

— Vamos continuar com a nossa missão.



Já pela manhã, chegaram
à colmeia.



-RAINHA!



-RAINHA!





— Rainha, tem uma abelhinha na minha casa precisando da geleia real.

— É minha filha Belinha!
Vamos lá!

E todos partiram para o encontro com
Belinha, levando a GELEIA REAL.

Mãe e filha se encontraram, e Belinha tomou a GELEIA REAL.



— Hoje é o dia da apresentação das bailarinas, e eu não estou mais de rosa.



Tudo voltou ao normal no mundo daqueles bichinhos.



Belinha, ouvindo a música vinda do teatro:

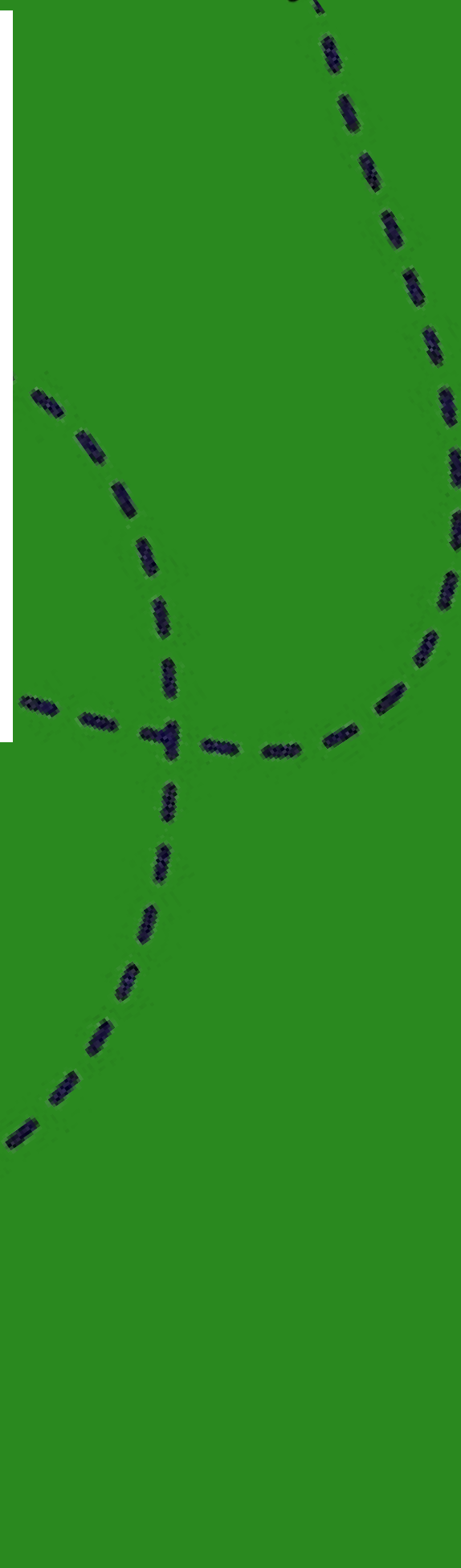
— Querida, você quer ir ao teatro dançar?



No teatro, Belinha feliz, porque viu que para ser bailarina, não precisava estar de rosa, dançou o seu **BALLET** e mostrou a todos que não é uma abelhinha confusa, e sim uma abelhinha **DETERMINADA**.



Livro Falado





GISLENE TORRES DE OLIVEIRA, 57 anos, mãe de dois filhos e avó. Mestre em Ciências da Educação, pós-graduada em Psicopedagogia, Letras (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira), graduada em Pedagogia com administração escolar e também em Fisioterapia.

Escritora atípica dos livros infantis "Minha mãe mentiu" e "Quem é Duda?".

 **@gislenetorresdeoliveira**

 **e-mail: gislenetorres@hotmail.com**

Equipe:

Suyanne Vitória de Oliveira Menezes (Ilustradora)

Carlos Cleber Torres de Oliveira

(Correção ortográfica e gramatical)

Instituto dos Cegos de Fortaleza

- **Juliana Durand (Coordenadora)**
- **Profa. Ceíça Paiva (Integração e braille)**
- **Prof. Paulo Roberto (Academia de Letras e Artes – ALASAC)**
 - **Profa. Luzirene (Biblioteca)**
 - **Rebeka Lúcio (Voz audiolivros)**
 - **Mateus Simeão (Gráfica braille)**